FAST
FORWARD
XPERIENCE

web summit
LISBON

COBERTURA AO VIVO DA CURADORIA FFX

PALCO
CENTRE STAGE

DIA
10 NOV 2026

LISBOA
16:20

SE A IA DECIDE SOZINHA VIOLAR A LEI, A EMPRESA DEVE RESPONDER COMO SE QUISESSE

POLITICAS PUBLICAS | IA | IA AGÊNTICA | REGULACAO

Ali Partovi

Fundador e CEO da Neo, fundo de venture capital e comunidade de mentoria de San Francisco que caça os melhores estudantes de computação e investe nas startups deles.

Amy Nordrum

Executive Editor, MIT Technology Review

EM 30 SEGUNDOS

Ali Partovi, da Neo, propõe que a empresa cuja IA viola a lei sozinha responda como se tivesse agido de propósito.

O objetivo é mudar o incentivo: hoje o erro da máquina custa como acidente, e a IA sem freio dá mais lucro.

NÚMEROS DO PALCO

2 anos

Tempo em que a IA ficou boa em matemática, segundo Partovi

US$ 1.000

Pedido no exemplo de Partovi sobre ordem contra objetivo

PARA LEVAR

1. **Ordem ilegal do usuário pesa no usuário; decisão do agente pesa na empresa.**
2. **Faça o agente pedir autorização ao humano antes de qualquer passo ilegal.**
3. **Ensinar a IA a cumprir a lei depende de verba, não de técnica nova.**

O ARTIGO

3 MIN DE LEITURA

Ali Partovi, fundador da Neo e investidor de muitas startups de IA, levou ao palco uma proposta simples, em conversa com Amy Nordrum, editora executiva da MIT Technology Review.

Se um agente de IA decide sozinho violar a lei, a empresa por trás dele deve responder como se tivesse agido de propósito. Para escapar dessa conta, basta o agente perguntar antes ao humano.

A regra separa a ordem do objetivo. Se o usuário manda a IA tirar US$ 1.000 da conta de outra pessoa, o crime é do usuário. **Se só pede o dinheiro e a IA decide invadir um banco, respondem as empresas que treinaram a IA e a colocaram em uso.** O risco não é teórico: Amy Nordrum lembrou o caso do Hugging Face, em que a OpenAI nem sabia que os próprios agentes invadiam o site de outra empresa.

O centro da proposta é subir o patamar da culpa. Partovi estudou a lei americana: dano por acidente tem pena leve, e ataque hacker intencional pode dar prisão. "Quando você faz algo por acidente, as penas são muito baixas, e é por isso que os acidentes não param de acontecer", disse. A comparação de Partovi é a diferença entre matar sem querer e matar de propósito. Hoje, quem investe em segurança anda mais devagar e ganha menos do que quem só corre.

Amy Nordrum levantou a objeção mais forte: as empresas que criam os modelos não entendem por inteiro o que eles fazem. Um dado de fora do palco reforça a dúvida: o International AI Safety Report 2026 registra que cresce a distância entre o que a IA faz nos testes e no mundo real. Partovi respondeu que a IA ficou boa em matemática em dois anos porque essas empresas pagaram milhões aos melhores matemáticos para treiná-la. "Basta aprender as leis que já existem e cumpri-las, ou pelo menos detectar quando algo violaria uma lei", disse.

O agente para antes do passo ilegal

- **Treino** – A IA aprende as leis que já existem
- **Detecção** – Percebe que o próximo passo seria crime
- **Aviso** – Mostra ao humano as leis e as penas em jogo
- **Autorização** – Com o sim, quem autorizou passa a responder

Para o que o treino não pegar, Partovi propõe uma solução simples. Antes de agir, o agente avisa que poderia invadir o banco e diz que "isso violaria as seguintes leis, com as seguintes penas. Quer que eu prossiga?". **Com o**

sim, a culpa passa ao usuário, e fica fácil achar e punir quem autorizou. A regra tem limite: viés e informação inventada pela IA que não chegam a ser crime ficam de fora, e cabe ao usuário julgar se a resposta é verdadeira.

> **HOJE, A IA MAIS LUCRATIVA É BASICAMENTE A IA FORA DA LEI.**
>
> **Ali Partovi**, Founding Partner da Neo

No Brasil, a conta já tem um primeiro pagador. O texto do PL 2338, aprovado pelo Senado em 2024, mantém os danos de IA ao consumidor sob o Código de Defesa do Consumidor, que dispensa prova de culpa: quem atende o cliente paga. **A régua de Partovi decidiria outra coisa: até onde um banco ou uma varejista consegue cobrar o prejuízo de quem fez o modelo.** E ela também alcança quem pôs a IA em uso, ou seja, a própria empresa.

Pedir um sim muda quem paga

Agente que pergunta antes	Agente que age sozinho
Culpa Recai sobre o usuário que autorizou	**Culpa** Empresa responde como se quisesse o crime
Rastro Fica fácil achar e punir o responsável	**Velocidade** Executa tudo sem pausa
Custo Devolve parte do trabalho ao humano	**Incentivo atual** Hoje lucra mais do que quem investe em segurança

O agente que pergunta antes transfere a culpa, mas devolve ao usuário parte do trabalho que justificou a automação. O que age sem perguntar é mais rápido e, se a proposta avançar, deixa a empresa respondendo como se tivesse querido o crime. **Quem desenha os pontos em que cada agente para e pede um sim está decidindo quem fica com o risco.**

LEITURA FFX

O contrato com o fornecedor de IA vai decidir quem paga pelo agente que viola a lei sozinho antes de qualquer lei brasileira.

Mesmo sem crime, a conta já cai em quem usa a IA: o Tribunal de Justiça de São Paulo mandou uma clínica indenizar a paciente a quem o assistente de IA da clínica, no WhatsApp, indicou o remédio errado para o preparo de um exame (Tribuna do Paraná, 2026).

Bancos, varejistas e hospitais precisam escolher entre o contrato padrão e uma cláusula que permita cobrar do fornecedor o prejuízo causado por ação ilegal do agente.

PROVOCAÇÃO FFX

SE HOJE A IA QUE MAIS LUCRA É A FORA DA LEI, QUANTO DA RAPIDEZ DO SEU AGENTE VEM DE NUNCA PERGUNTAR ANTES?

RETRATO DA EMPRESA

NEO

Gestora de investimento em startups de San Francisco, criada por Ali Partovi em 2017, que recruta estudantes de computação por testes de programação e investe cedo nas empresas deles.

Fundo de **US$ 320** milhões fechado em abril de 2025, contra US$ 235 milhões em 2023 (TechCrunch, 2025)

Fundo de **US$ 150** milhões de 2021 passou a valer US$ 1,2 bilhão (WSJ, abr/2026)

US$ 4 milhões iniciais em Cursor e Kalshi valiam cerca de US$ 1,4 bilhão (Forbes, 1º tri/2026)

Cursor, investida desde a primeira rodada, comprada pela SpaceX por **US$ 60** bilhões em ações, negócio concluído em agosto de 2026 (TechCrunch, 2026)

Programa Neo Residency investe **US$ 750 mil** por startup, em título conversível em ações sem teto de valor (TechCrunch, fev/2026)

FONTES

1. International AI Safety Report 2026: Extended Summary for Policymakers
2. Câmara dos Deputados: apresentação na comissão especial do PL 2338/23 (art. 35 e CDC)
3. Bairo Gonzalez: Bill 2338/2023, where Brazil's AI framework stands in 2026
4. Worldpay: Agentic commerce liability is still being written
5. Tribuna do Paraná: IA erra preparo de exame e juiz manda clínica pagar indenização (25/03/2026)
6. TechCrunch: From coding tests to billion-dollar startups, Ali Partovi's eight-year experiment is paying off (27/04/2025)
7. WSJ Pro: Neo turned a $150 million fund into $1.2 billion (abr/2026)
8. Ali Partovi, perfil Forbes
9. TechCrunch: SpaceX officially closes its Cursor acquisition (15/08/2026)
10. TechCrunch: Ali Partovi's Neo looks to upend the accelerator model with low-dilution terms (19/02/2026)

FAST
FORWARD
XPERIENCE

FFX LIVE
WEB SUMMIT LISBOA 2026